

A INDÚSTRIA DE DEFESA DA **RÚSSIA**



Março de 2020

FIERGS CIERGS

Comitê da Indústria de Defesa e Segurança

Breve Histórico e Desenvolvimentos Recentes

A Federação Russa herdou a maior e mais produtiva parte da Base Industrial de Defesa (BID) da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Além de garantir que a Rússia permaneça segura, soberana e capaz de exercer poder autonomamente no Sistema Interacional (SI), a BID do país se mostra como uma grande fonte de inovação e de desenvolvimento tecnológico (EU Report, 2019).

Como a maioria das grandes potências militares, a Rússia é capaz de suprir autonomamente a maioria das demandas de suas Forças Armadas, como exemplifica o blindado BMP-3 e o complexo de armas nucleares russo, onde apenas produtos fabricados nacionalmente são utilizados. O país, porém, não está isento da cooperação e da interdependência com fornecedores internacionais, em especial com a Ucrânia e a Bielorrússia, no que tange a certos nichos tecnológicos (EU Report, 2019).

Essas antigas repúblicas soviéticas também herdaram produtivas indústrias e um amplo conhecimento de tecnologias militares após o colapso da URSS em 1991. Mais especificamente, a Ucrânia manteve elevadas capacidades para a produção e desenvolvimento de turbinas e motores utilizados no setor aeroespacial e no desenvolvimento de mísseis, enquanto a Bielorrússia manteve sua produção de eletrônicos.

Nas últimas duas décadas e, especialmente após a crise de 2014 com a Ucrânia, a Rússia passou a tomar fortes medidas em prol da endogeneização das cadeias produtivas necessárias para autonomia de suprimento para suas Forças Armadas. Esse movimento já era visível em 2013 pois, através do Decreto 1.224, o governo russo estabeleceu proibições e restrições às importações de bens destinados a suprir as necessidades de defesa e segurança do país. Após as sanções ucranianas e ocidentais postas à Rússia em 2014, o movimento em direção à

substituição de importações dessas tecnologias se tornou inevitável (EU Report, 2019).

No período de 2010 a 2014, a Rússia já vinha diminuindo sua dependência de fornecedores das antigas repúblicas soviéticas (tidos muitas vezes como não confiáveis e com sua capacidade industrial cada vez mais deteriorada) e aumentando a utilização de tecnologias ocidentais em um programa de modernização militar chamado Programa Estatal de Armamento. Segundo as diretrizes para 2011-2020, a Rússia começaria a produzir grandes quantidades de novos e inovadores equipamentos militares de fabricação exclusivamente nacional, o que se mostrava bastante irrealista. Paradoxalmente, na medida em que os novos materiais eram entregues, a dependência de fornecedores externos aumentava. No período de 2011 a 2013, estima-se que os contratos de armamentos entre empresas europeias e a Rússia tenha sido de 75 milhões de euros, enquanto a venda de tecnologia de uso dual civil-militar tenha chegado a 20 bilhões de euros (EU Report, 2019).

Em 2014, logo antes da crise ucraniana, estimava-se que a Rússia importava em torno de 700 produtos e componentes da Ucrânia e cerca de 860 produtos de países membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Dado que o fornecimento desses itens foi posto em xeque por conta das sanções impostas à Rússia, o presidente Vladimir Putin aprovou um programa de substituição de importações em julho daquele ano (EU Report, 2019).

É difícil avaliar o progresso real na endogeneização buscada pela Rússia, porém alguns pronunciamentos oficiais trazem alguns dados que indicam certas dificuldades nesse processo. Em outubro de 2015, apenas 65 componentes dentre os 102 de fabricação ucraniana e 55 dos 127 itens de fabricação de países da OTAN ou da União Europeia (EU) haviam sido substituídos por versões russas, não atingindo as metas estabelecidas pelo Ministério da Defesa (EU Report, 2019).

Foi estabelecido que o ano de 2018 seria a data final para a substituição dos itens ucranianos e 2021 para os da OTAN ou UE, porém 90% da lista destes últimos já deveria ser atingida em 2018 (EU Report, 2019).

O desenvolvimento de uma ampla variedade de produtos se mostra como um sério desafio à indústria russa, porém também se mostra como um incentivo ao aumento das capacidades produtivas por conta dos fortes estímulos dados pelo governo. Ao mesmo tempo, um dos maiores problemas com a substituição de importações é a falta de maquinário moderno capaz de produzir os bens anteriormente importados. Isso vem se apresentando como um dos maiores empecilhos no cumprimento das metas de substituição de importações por conta das restrições impostas à aquisição de maquinário capaz de produzir bens de uso dual (EU Report, 2019).

Estrutura Organizacional

Em meio a um cenário econômico desfavorável na década de 1990 e durante os primeiros anos da década de 2000, o parque industrial russo se encontrava cada vez mais deteriorado. Muito da antiga capacidade de produção soviética foi perdida, e a economia passava por um processo de reprimarização. Esse declínio foi especialmente sentido na BID, sendo que muitas das empresas que a compunham encontravam-se falidas, operando a uma ínfima parte de suas capacidades ou não mais executavam suas atividades econômicas (BLANK, 2007; Rostec).

Em meio a esse cenário, o governo russo optou pela centralização do setor industrial no país e, principalmente, do setor de defesa (Blank, 2007). Em 2007, foi assinada a lei que criava a Corporação Estatal de Assistência ao Desenvolvimento, Produção e Exportação de Produtos Industriais de Tecnologia Avançada, mais conhecida como Rostec. Além de obviamente manter e aumentar a capacidade industrial russa, a Corporação foi fundada com o objetivo de fomentar o desenvolvimento,

a produção e a exportação de produtos de alta tecnologia e alto valor agregado, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da Rússia (Rostec).

Em 2008, o presidente Vladimir Putin assinou um decreto transferindo 426 empresas para a Corporação, cuja dívida conjunta chegava a 630 bilhões de rublos (aproximadamente 27 bilhões de dólares na época), sendo que suas linhas de produção se encontravam arruinadas e seus principais ativos encontravam-se seriamente degradados. Entretanto, em 2017, após sua primeira década de existência, seus ativos cresceram de 1 trilhão de rublos para 3 trilhões (50 bilhões de dólares), ao passo que sua receita passou de 511 bilhões de rublos para 1,5 trilhões (25 bilhões de dólares) (Rostec).

Hoje em dia, a empresa comporta cerca de 800 empresas, centros de pesquisa e outras organizações, divididos entre as vinte *holdings* que integram a Rostec, das quais 13 são diretamente envolvidas no setor de defesa e segurança. O controle sobre as empresas englobadas pela Corporação se dá pela propriedade de parcelas importantes das suas ações, porém a maioria das empresas são, ainda assim, privadas (Rostec).

Ainda sob o guarda-chuva organizacional da Rostec encontra-se a empresa estatal Rosoboronexport (ROE), que atua como a agência oficial do governo russo para a exportação e importação de armas e equipamentos militares, supervisionando e promovendo comercialmente tais fluxos. Em 2018, as exportações de equipamentos militares produzidos na Rússia superaram a marca de 25 bilhões de dólares, sendo que 16 bilhões provieram de empresas ligadas à Rostec. Os contratos de venda, manutenção e treinamento firmados, mesmo os de produtos de empresas não integrantes da Rostec, são supervisionados pela ROE. Destaca-se o importante papel dessa empresa na política de cooperação técnico-militar com outros Estados, um dos pilares da política externa e de segurança russas. (Rostec; Rosoboronexport).

Importância Econômica do Setor de Defesa e Segurança

O complexo industrial de defesa da Rússia também representa uma parcela importante da economia do país, sendo composto por 1.339 empresas no ano de 2014 (EU Report, 2019) e empregando entre 2,5 e 3 milhões de pessoas no ano de 2013, o que representava 20% de todos os empregos industriais no país (International Business Publications, 2013). No ano de 2016, examinando-se o montante produzido pelo Ministério da Defesa russo (incluindo P&D) e somando os gastos em aquisição de equipamentos militares (incluindo também P&D), chega-se a 3,4% do PIB. Essa figura, porém, não inclui os gastos do Ministério da Indústria, também diretamente envolvido com a BID russa (EU Report, 2019), e nem as exportações de equipamentos militares, estimadas em mais de 19 bilhões de dólares para aquele ano (Cem Maiores Empresa de Defesa).

A importância do setor na economia russa não o dispensa de dificuldades. Um dos maiores desafios impostos à BID russa é a falta de competitividade no mercado internacional, de onde as empresas russas obtêm parte importante de sua receita. Por décadas, a Rússia, e anteriormente a URSS, era vista como uma fonte de material bélico de qualidade comparável aos do ocidente, porém a custos muito mais baixos e sem tantas das restrições políticas para o seu recebimento (EU Report, 2019). A ascendência da China e o desenvolvimento de sua BID, bem como o aumento do número de países envolvidos nesse comércio, porém, vêm se mostrando desafios cada vez maiores para as exportações russas desse setor (STRATFOR, 2019).

A perda de competitividade externa traz complicações para os esforços russos em financiar sua BID, já bastante endividada internamente. Ademais, a perda de mercados externos reduz a escala para qual a indústria de defesa produz, o que por sua vez reduz economias provenientes de uma produção em larga escala e acarreta ainda maiores dificuldades de receita para a BID e custos de aquisição mais elevados para as Forças Armadas da Rússia. Tem-se como exemplo

a saída da Índia em 2018 do Programa de Desenvolvimento Conjunto do Caça Su-57, que pôs em xeque as capacidades da Rússia de sustentar o projeto, levando com que o país buscasse promover a exportação da aeronave como forma de torná-la economicamente viável (STRATFOR, 2019).

Frente aos desafios impostos, a Rússia busca outras medidas para resguardar sua BID e melhorar sua performance industrial em geral. Um dos caminhos empreendidos é a divisão dos elevados custos entre diferentes setores da economia. Assim, o país busca utilizar as capacidades da BID para o desenvolvimento de bens para uso civil, a exemplo do que já é feito pela Boeing e pela Airbus. Ao produzir bens não militares para os mercados nacional e estrangeiro, a BID russa poderia se sustentar mesmo que seus produtos de defesa tragam menos receita (STRATFOR, 2019).

Referências

Blank, Stephen J. **Rosoboronexport: Arms Sales and the Structure of Russian Defense Industry**. 2007. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/resrep11210?seq=1#metadata_info_tab_contents. Acesso em 24 de março de 2020.

EU Report. **EU Report 38 – Defence Industries in Russia and China: players and strategies**. 2019. Disponível em: https://www.iss.europa.eu/sites/default/files/EUISSFiles/Report_38_Defence-industries-in-Russia-and-China.pdf. Acesso em 24 de março de 2020.

International Business Publications. **Russian Defense Industry Directory: strategic information and contacts**. 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=nZzkAAAAQBAJ&pg=PA34&lpg=PA34&dq=taxation+in+russia+for+the+defense+sector&source=bl&ots=hlMhSVA4PB&sig=ACfU3U0gsqActa6PqbwoP0I0SPfEoq0SsQ&hl=en&sa=>

[X&ved=2ahUKEwjuoty66bXoAhWdl7kGHf53DKQQ6AEwFXoECAwQAAQ#v=onepage&q&f=false](#). Acesso em 24 de março de 2020.

Rosoboronexport. Disponível em: <http://roe.ru/eng/>. Acesso em 22 de março de 2020.

Roste. Disponível em: <https://rostec.ru/en/>. Acesso em 22 de março de 2020.

Stratfor. **Russia is one of the world's biggest weapons dealers, but its defense industry is headed for trouble**. 2013. Disponível em: <https://www.businessinsider.com/russian-defense-industry-faces-problems-hurting-military-modernization-2019-5>. Acesso 24 de março de 2020.